

PREVALÊNCIA DE PARASITOS EM RUMINANTES DA CIDADE DE CRUZ ALTA, RS.

KIRCHHOF, Jessica Moreira¹; DALLA ROSA, Luciana²; PRESOTTO, Laura³
SANTOS, Camila S.⁴ MARCHESAN, Carla R.⁵

Palavras- Chave: . Helminthoses. Protozooses. Bovinos. Ovinos.

INTRODUÇÃO

As doenças parasitárias que acometem ruminantes continuam a ser um dos maiores obstáculos na produção lucrativa dos animais e contribuem sensivelmente para as perdas de produtividade, além de custos para o seu controle.

As helmintoses gastrintestinais, por exemplo, que acometem os bovinos e ovinos causam apreciáveis prejuízos econômicos aos pecuaristas decorrentes, entre outras causas, redução do apetite e do aproveitamento dos alimentos, diminuição do peso, retardo no crescimento, porta de entrada para outras doenças e morte de animais jovens (VIEIRA, 2008).

A babesiose e a anaplasmose bovinas são hemoparasitoses transmitidas biologicamente pelo carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* e também são responsáveis por grandes perdas como mortalidade do rebanho, queda na produção de leite, diminuição do ganho de peso, além de gastos com controle e profilaxia (GRISI et al., 2002).

Para amenizar esses gastos, tornar a produção viável e ter sucesso nos sistemas de criação de ruminantes é imprescindível estabelecer uma forma estratégica de controle. E, sabendo que, a maior ou menor prevalência de uma ou mais espécies de parasitos depende de um conjunto de fatores como: temperatura, precipitação pluviométrica, tipo e manejo da pastagem, espécie, raça, idade, estado fisiológico e nutricional e manejo dos animais (RUAS & BERNE, 2001) torna-se indispensável conhecer as doenças parasitárias com suas particularidades regionais. Com isso, o objetivo deste trabalho foi verificar quais populações parasitárias que acometem bovinos, ovinos, caprinos e bubalinos na cidade de Cruz Alta- RS.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, UNICRUZ. E-mail: jmkirchhof@hotmail.com

² Professora do Curso de Medicina Veterinária, UNICRUZ. E-mail: ldrosa@unicruz.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, UNICRUZ. E-mail: laura_presotto@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, UNICRUZ. E-mail: camilasilva1590@gmail.com

⁵ Técnica Laboratorial, UNICRUZ. E-mail: cmarchesan@unicruz.edu.br

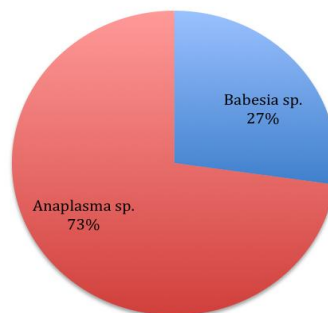
METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS

A avaliação da frequência de parasitos foi realizada por meio do levantamento dos laudos de exames coproparasitológicos e hematológicos efetuados no Laboratório de Parasitologia Veterinária e no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), no período de janeiro de 2009 a julho de 2016. O método de diagnóstico coproparasitológico empregado foi a contagem de ovos por grama de fezes (OPG) através da técnica de Gordon & Whitlock (1939) modificada. Para o diagnóstico de hemoparasitos a técnica utilizada é esfregaço sanguíneo de sangue periférico corados com Panótico Rápido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas análises parasitológicas de sangue bovino foi encontrado, entre os animais positivos, a presença de hemoparasitos. 27% das amostras foram positivas para o protozoário *Babesia* sp. e 73% para a rickettsia *Anaplasma* sp. (Figura 1).

Figura 1: Porcentagem de hemoprotozoários encontrados em bovinos atendidos no Hospital Veterinário da UNICRUZ (2009-2016).

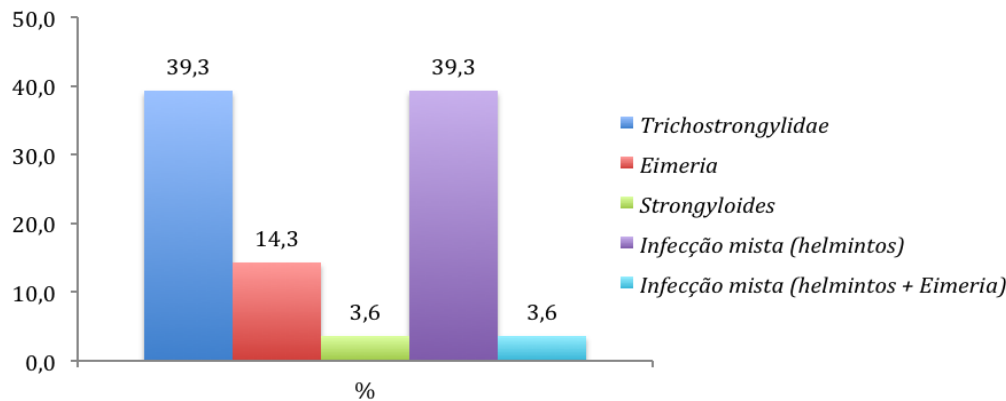


Nos bovinos, a manifestação clínica da tristeza parasitária, causada por *Babesia* sp. e *Anaplasma* sp., está na dependência da presença do vetor, o carrapato *Rhipicephalus* (*Boophilus*) *microplus*, caracterizando a região para condições de instabilidade e/ou estabilidade enzoótica, do clima, do manejo dos animais, das condições fisiológicas do hospedeiro e da raça (SOUZA et al., 2000ab).

Nos exames de fezes de bovinos, a média dos exames positivos foi de 1027,3 OPG (ovos por grama) da Família Trichostongylidae e 220 OoPG (oocistos programa) do coccídeo *Eimeria* sp.. Apenas 4 animais apresentaram presença do céstodeo *Moniezia* e todas em infecções mistas. Em condições naturais, a infecção por diferentes espécies de helmintos gastrointestinais e protozoários ocorre de forma concomitante. Na Figura 2, observa-se a

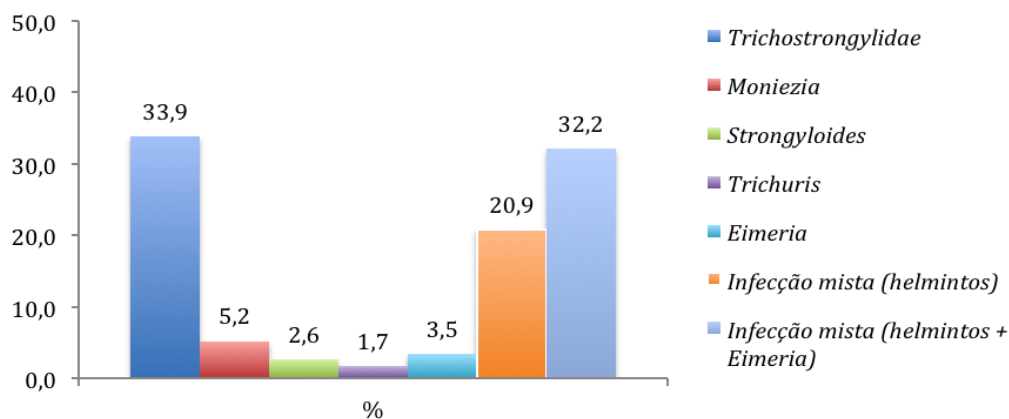
porcentagem de animais positivos para cada gênero de helminto ou protozoário gastrointestinais.

Figura 2- Porcentagem dos helmintos e protozoários parasitos de bovinos do município de Cruz Alta, RS.



Nas análises de fezes de ovinos (Figura 3) verificou-se que ovos da Família *Trichostrongylidae* (33,9%) e oocisto de *Eimeria* sp. em infecção mista (32,2%) foram os de maiores incidências entre as amostras positivas. Posteriormente, com 20,9% apareceram as infecções mistas de helmintos.

Figura 3: Porcentagem dos helmintos e protozoários parasitos de ovinos do município de Cruz Alta, RS



Em exames coproparasitológicos de caprinos (apenas 6 amostras positivas) a média de contagem de ovos foi elevada, 2283,3 OPG de fezes. Sendo que 50% das amostras apresentaram infecção mista por *Eimeria* sp..

Em bubalinos atendidos no hospital e positivos em exames coproparasitológicos, as infecções obtiveram média de contagem de ovos baixa, 150 OPG de fezes .

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

A prevalência obtida no levantamento dos exames coproparasitológicos do Laboratório de Parasitologia Veterinária da UNICRUZ foi heterogêneo nas diferentes espécies animais e individualmente, isso se justifica porque fatores como alimentação, idade e condições imunológicas dos hospedeiros, além de localização geográfica, condições climáticas de temperatura e umidade dos diferentes anos e intervalo entre tratamentos devem ser considerados. Desta forma, o conhecimento das doenças parasitárias com suas particularidades regionais é indispensável para a formulação de programas eficientes de controle. O sucesso de um programa de controle parasitário não depende somente de um esquema eficaz de tratamento, mas também de uma combinação de práticas de manejo que possam ser adotadas a qualquer momento e do conhecimento da epidemiologia dos parasitas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRISI, L.; MASSARD, C.L.; BORJA, G. E. M.; PEREIRA, J. B. Impacto econômico das principais ectoparasitoses em bovinos no Brasil. *A Hora Veterinária*, v. 21, n. 125, p. 8-10, 2002.

VIEIRA, L.S. Métodos alternativos de controle de nematóides gastrintestinais em caprinos e ovinos. *Revista Ciência & Tecnologia Agropecuária*, v. 2, p. 28-31, 2008.

RUAS, J.L.; BERNE, M.E.A.. Parasitoses por nematódeos gastrintestinais em bovinos e ovinos. *Doenças de Ruminantes e Eqüinos*, v. 2, 2 ed. Varela, São Paulo. 573p., 2001.

SOUZA, J.C.P.; SOARES, C.O.; MASSARD, C.L.; SCOFIELD, A.; FONSECA, A.H. Soroprevalência de *Anaplasma marginale* em bovinos na mesorregião Norte Fluminense. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 20, n. 3, p. 97-101, 2000a.

SOUZA, J.C.P.; SOARES, C.O.; SCOFIELD, A.; MADRUGA, C.R.; CUNHA, N.C.; MASSARD, C.L.; FONSECA, A.H. Soroprevalência de *Babesia bigemina* em bovinos na mesorregião Norte Fluminense. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 20, n. 1, p. 26-30, 2000b.